



Barômetro da Infraestrutura Brasileira

Maio, 2022 | 7ª Edição

Introdução

Qual a percepção dos investidores sobre o cenário atual do setor de infraestrutura e as perspectivas futuras?

Foi pensando nessa questão que a ABDIB e a EY uniram esforços para conduzir uma pesquisa semestral com o objetivo de identificar o ânimo de empresários e especialistas dos setores de infraestrutura a respeito de temas essenciais que impactam a realização de investimentos e o desenvolvimento de projetos.

A determinação é produzir semestralmente avaliações setoriais de qualidade que sejam úteis para contribuir com autoridades públicas e agentes institucionais na formulação e gestão de políticas públicas que promovam o desenvolvimento da infraestrutura brasileira.

Esta edição traz como destaque o tema ASG (Ambientais, Sociais e Governança), conceito que tem se destacado no mercado global, fazendo com que cada vez mais empresas de diversos segmentos adotem novas práticas consideradas mais sustentáveis, englobando ações ambientais, sociais e de governança.

No setor de infraestrutura não seria diferente, e as oportunidades são latentes para aqueles que têm se mobilizado para fazer sua parte em prol da sociedade e meio ambiente de forma consciente e estruturada.

Sumário

4

Cenário macroeconômico

8

Expectativas de investimentos

12

Potencial para concessões e PPPs

16

Relacionamento entre os Poderes e instituições públicas

18

Ambiente para investimentos

24

Eleições no Brasil e guerra na Ucrânia

1

Cenário macroeconômico



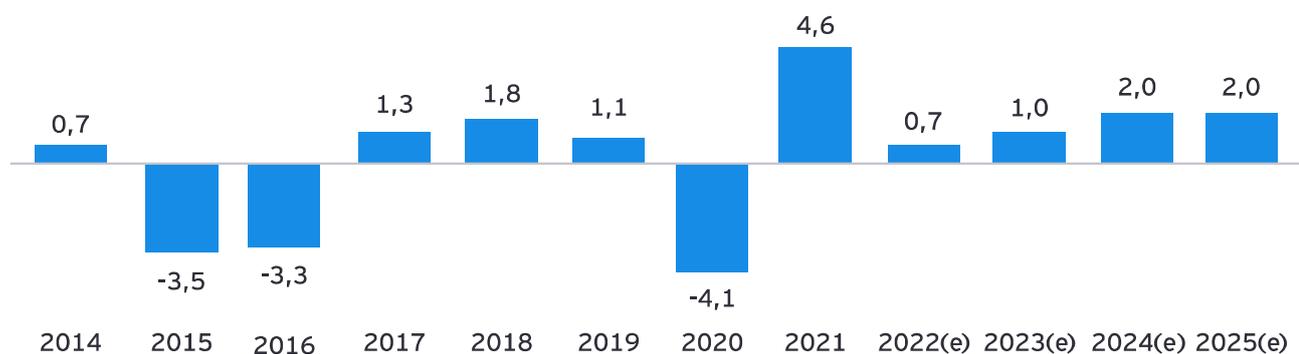
1. Cenário macroeconômico

Produto Interno Bruto

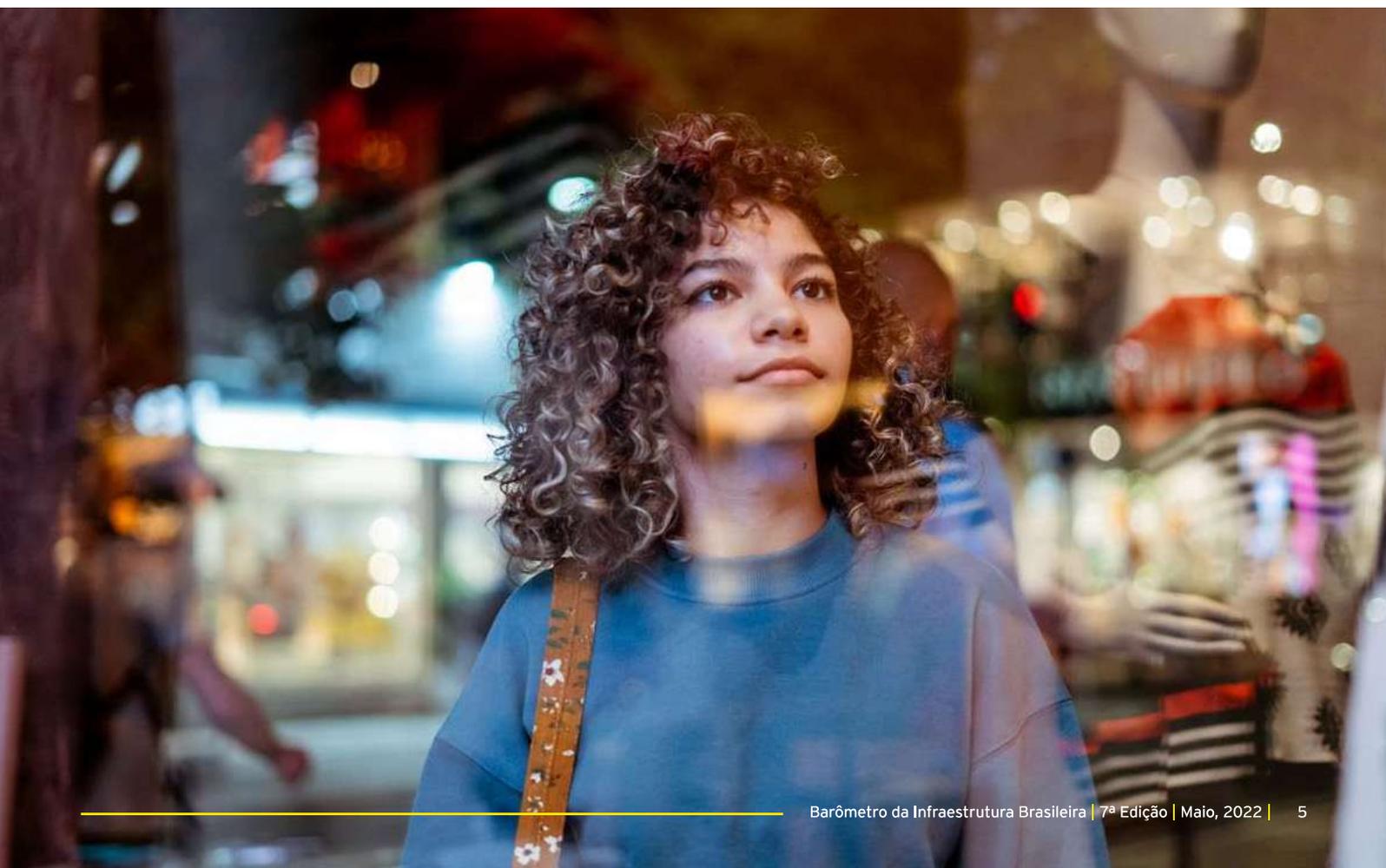
O Boletim Focus do Banco Central estima o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 0,70% para 2022. Trata-se de uma expansão muito modesta quando comparada com os 4,6% registrados em 2021 e, também, com as expectativas do mercado no início deste ano. O avanço da agenda de concessões do governo federal e de alguns estados não tem sido suficiente para alterar de forma expressiva a curva do desemprego – o que

mantém o consumo comprimido num mercado que sofre o impacto da pandemia da Covid-19 e sente os efeitos da guerra entre a Rússia e a Ucrânia. Além disso, as incertezas geradas pelo clima eleitoral não estimulam os projetos de longo prazo e repesam ainda mais a necessidade de crescimento. Para 2023, o Focus indica crescimento do PIB de 1,00% e de 2,00% nos dois anos seguintes.

Produto Interno Bruto - Taxa acumulada ao longo do ano (em %)



Fonte: Boletim Focus - BCB. De 2022 em diante, estimado.



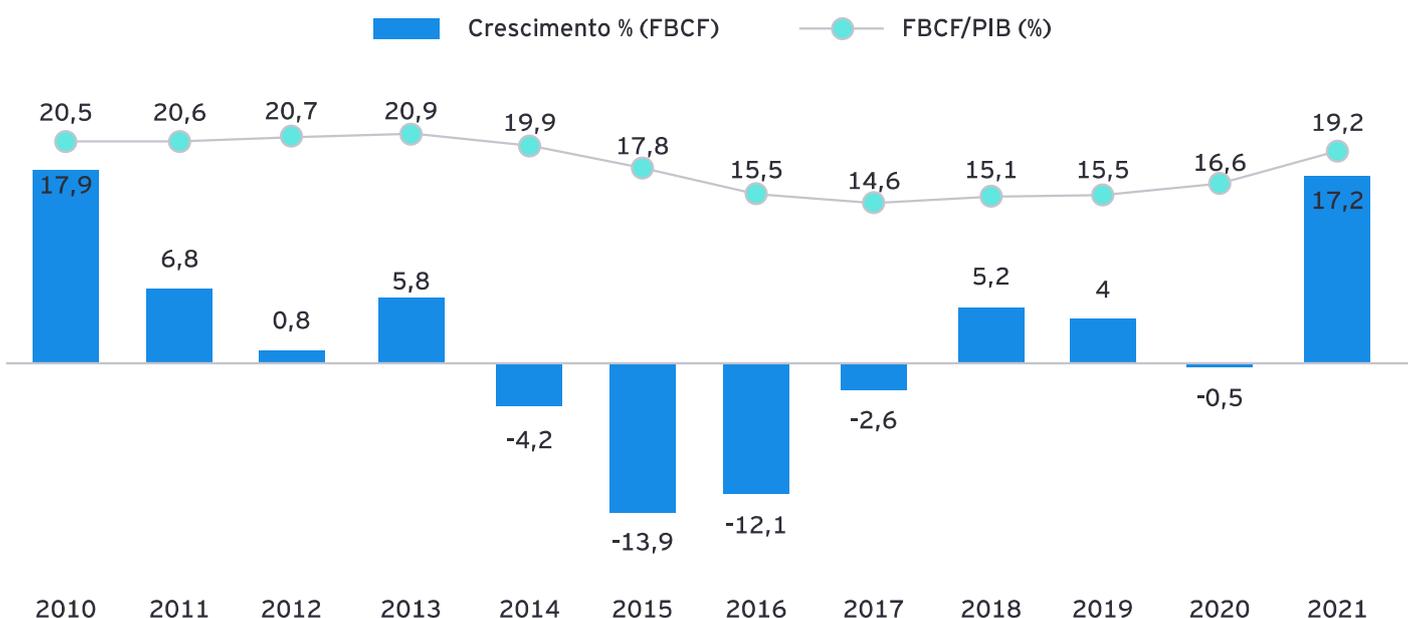
1. Cenário macroeconômico

Investimento

A economia brasileira tem registrado nos últimos anos as mais baixas taxas de investimento da história. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) – que é a rubrica do PIB que contabiliza o volume de investimentos na indústria e em infraestrutura – medida pelo IBGE foi de 19,2%. Boa parte desse índice, no entanto, reflete o represamento dos investimentos, praticamente

paralisados pela pandemia da Covid-19 no ano anterior. Um levantamento da ABDIB aponta que o Brasil, nas últimas décadas, teve taxas de FBCF inferiores às das demais potências emergentes – o que está no centro das explicações das baixas taxas de crescimento do PIB nos últimos anos.

Formação bruta de capital fixo em relação ao PIB



Fonte: IBGE.

Investimento em infraestrutura

A despeito de alguns sinais preocupantes no horizonte da economia, o ano de 2021 foi marcado pela realização de uma série de leilões de projetos de infraestrutura – que abrangeram diversos setores e atraíram bilhões de reais em direito de outorga e investimentos privados. Pelos valores envolvidos e pela relevância dos projetos, merecem destaque o setor de rodovias, com o leilão da BR 116/101, a Via Dutra; o setor de saneamento com blocos da CASAL, em Alagoas, e da CEDAE, no Rio de Janeiro; iluminação pública, no município de Campinas (SP); ferrovias com a FIOL, Ferrovia Integração Oeste-Leste; portos, com os terminais de Santos (SP) e Imbituba (SC) e mais alguns outros.

O fôlego de 2021 foi mantido em 2022, mesmo sendo comum ver o andamento de projetos governamentais perderem o fôlego em decorrência do calendário eleitoral, alguns eventos importantes continuam acontecendo – incluindo as autorizações para a implantação de novas ferrovias, com um potencial de investimentos superior a R\$ 100 bilhões. Também merece registro a privatização da CODESA, Companhia Docas do Espírito Santo, a concessão de um dos principais parques brasileiros (Parque Nacional do Iguazu) e expectativas de novos projetos indo a mercado em diversos setores, como rodovias e aeroportos. Esse é o lado positivo do cenário.

1. Cenário macroeconômico

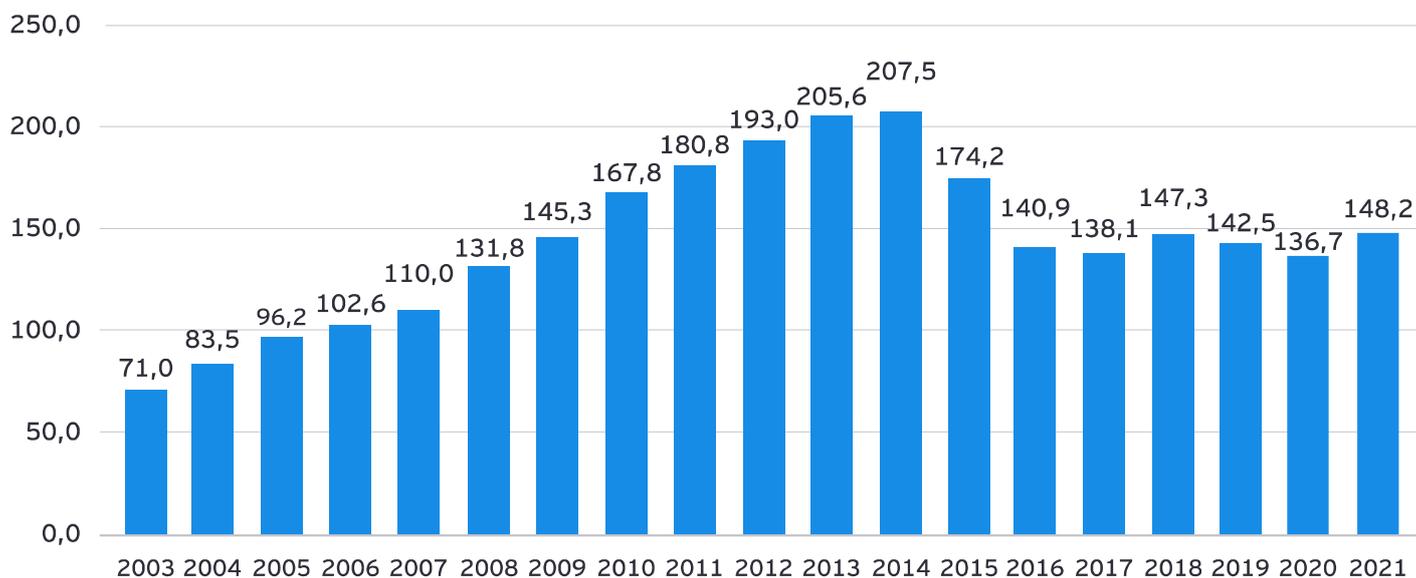
Na outra ponta, a negativa, existe a apreensão trazida pela alta nos preços de insumos essenciais para o setor de infraestrutura – com impacto sobre o equilíbrio econômico-financeiro dos contratos em execução e a atratividade de novos projetos. O adiamento de alguns leilões, como o das BR-262, BR-381 e Rodoanel Norte de São Paulo são consequência dessa pressão de custos.

O país, ao longo dos últimos anos, tem assistido à deterioração de partes importantes do parque de infraestrutura – que eleva o chamado Custo Brasil, puxa os

custos de produção para o alto e empurra para baixo a taxa de emprego. Embora seja vital a elevação dos investimentos privados e a criação de condições mais favoráveis para a atração dos recursos estrangeiros, a ABDIB considera imprescindível que se criem com a devida celeridade mecanismos que permitam a ampliação dos investimentos públicos em infraestrutura. Sem esses recursos, o Brasil dificilmente conseguirá romper as amarras da estagnação e retomar um ritmo satisfatório de crescimento.

Evolução dos Investimentos em Infraestrutura

Em valores constantes (R\$ bilhões de 2021)

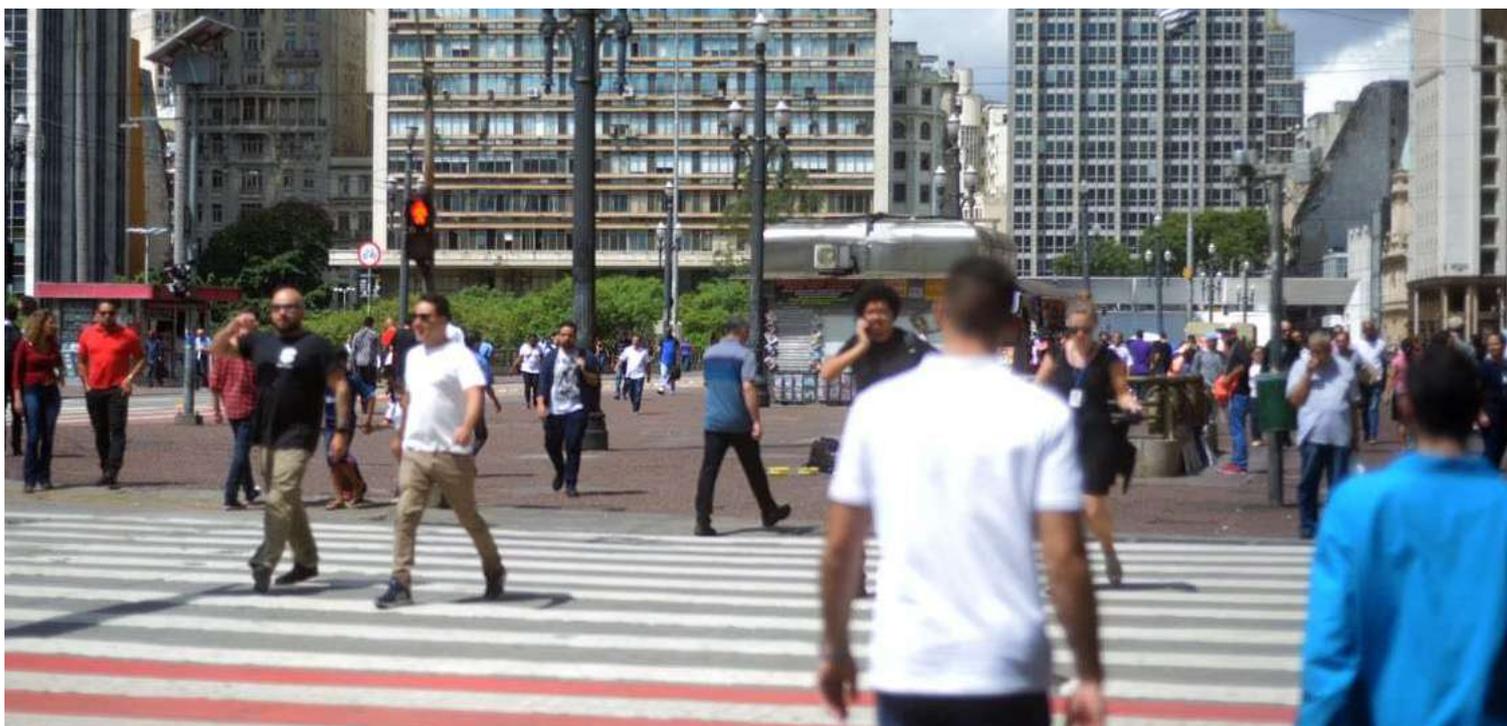


Fonte: Abdib, 2022.

Os investimentos em infraestrutura em 2021 representam apenas 1,71% do PIB. A necessidade de investimentos é de 4,31% do PIB. Existe um hiato de 2,60% do PIB que deve ser preenchido com novos investimentos privados e públicos.

2 Expectativas de investimentos





Em 2022 predomina a perspectiva de estabilidade com relação ao crescimento econômico do país.

Para o próximo semestre predomina uma percepção entre estabilidade e pequeno otimismo com relação ao crescimento econômico.

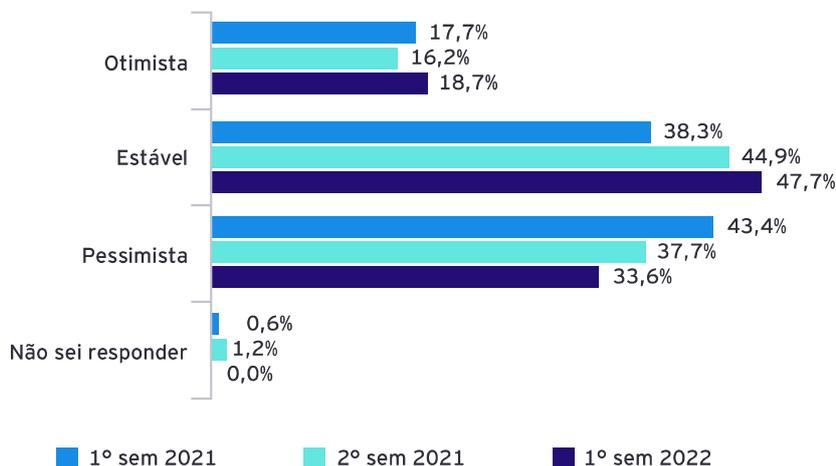
O ano de 2021 sinalizou um cenário de grandes incertezas. Com o momento de aparente recuperação econômica e controle mais consistente da pandemia, os resultados refletiram um cenário um pouco mais otimista em que pese a persistente inflação e incertezas quanto ao cenário eleitoral para 2022.

No que diz respeito ao crescimento econômico do país para os próximos 6 meses foi registrado, no início de

2022, um pequeno aumento daqueles que declararam uma perspectiva otimista (18,7% agora, ante 16,2%) ou que acreditam num cenário de estabilidade (47,7% agora, ante 44,9%), encerrando a sucessão de resultados negativos.

Este resultado é um reflexo direto na redução do pessimismo para o curto prazo, mas que não pode ser ignorado pois ainda prevalece entre 33,6% dos respondentes um cenário de preocupação nos próximos meses.

1. Qual é a sua expectativa com relação ao crescimento econômico do país para os próximos seis meses?



Cresce a percepção de um cenário desfavorável para promoção de investimentos nos próximos seis meses.

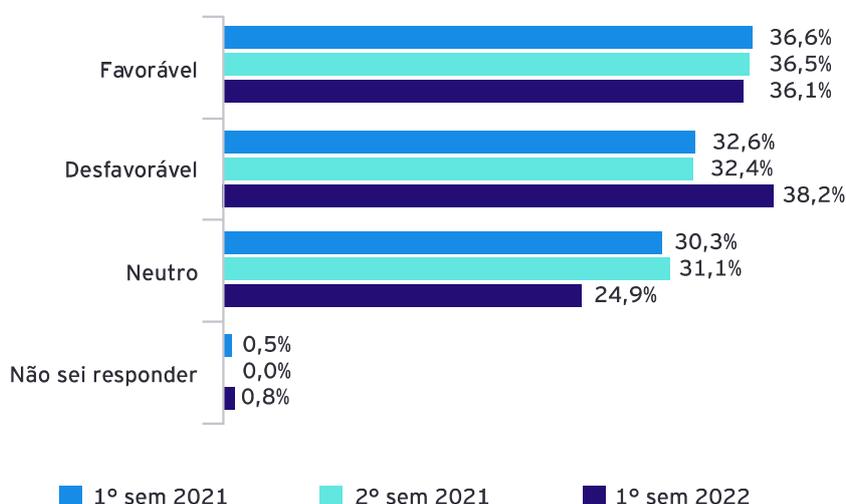
Após apresentar estabilidade nos resultados dos últimos dois períodos, o 1º semestre de 2022 expõe a percepção de um cenário desfavorável para promoção de investimentos nos próximos seis meses.

O percentual de respondentes que consideram o cenário para investimentos favorável (36,1% agora, ante 36,5% antes) permaneceu praticamente inalterado. O destaque é para uma variação significativa entre aqueles que anteriormente apresentaram um posicionamento neutro (24,9% agora, ante 31,1% antes) e passaram a considerar

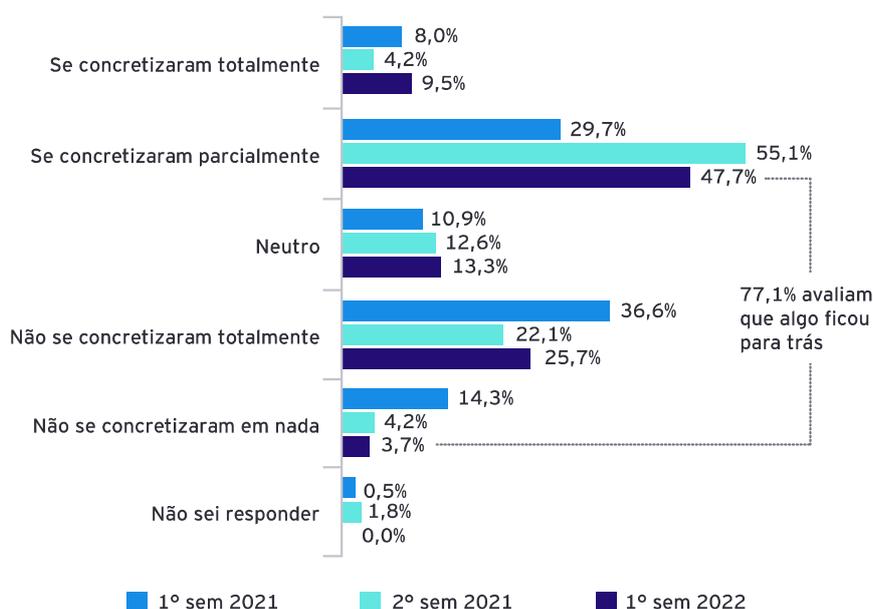
o cenário de investimentos para os próximos seis meses desfavorável (38,2% agora, ante 32,4% antes).

Quando questionados sobre as expectativas que tinham quanto ao cenário para promoção de investimentos nos seis meses anteriores, predomina a percepção de que algo ficou para trás, mas pela primeira vez, considerando o resultado das duas pesquisas anteriores, esta percepção esteve abaixo de 80%. No cenário atual 77,1% dos respondentes consideram que suas expectativas não se concretizaram em nada ou apenas parcialmente.

2. Como você classifica o cenário para promoção de investimentos em infraestrutura no país nos próximos seis meses?



3. Você considera que suas expectativas com relação ao cenário para promoção de investimentos em infraestrutura no país nos últimos seis meses:



A percepção com relação às contratações nas empresas e nos mercados segue positiva, com leve crescimento do grupo que espera um cenário favorável.

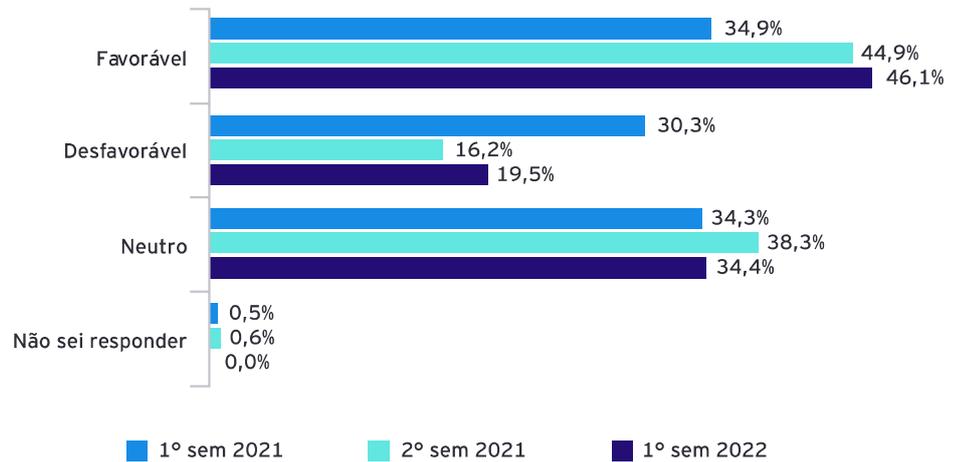
Mais uma vez o cenário para novas contratações no mercado apresenta uma percepção positiva frente às pesquisas anteriores. Na visão dos agentes da infraestrutura, houve um crescimento naqueles que identificam uma situação favorável para novas contratações tanto nos mercados onde atuam quanto nas empresas onde trabalham.

Na atual pesquisa, os entrevistados indicaram cenário entre favorável (46,1% ante 44,9% no 2º semestre de 2021) e neutro (34,4% ante 38,3% no 2º semestre de 2021) para novas contratações nos mercados onde atuam.

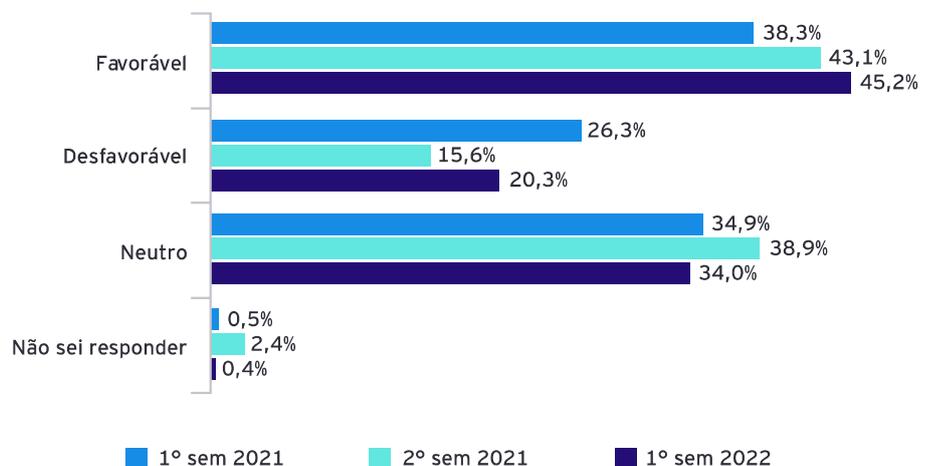
De forma similar, o ritmo de ampliação de contratações permanece entre favorável (45,2% ante 43,1% no 2º semestre de 2021) e neutro (34,0% ante 38,9% no 2º semestre de 2021) para contratações dentro das empresas onde trabalham os respondentes.

Apesar de dados positivos, também houve um crescimento naqueles que consideram o cenário desfavorável para contratações no mercado ou na empresa em que atuam, o que evidencia uma certa tendência de polarização entre os respondentes que saíram de uma visão de neutralidade.

4. De que forma você percebe o cenário para a contratação de novos funcionários em seu mercado:



5. De que forma você percebe o cenário para a contratação de novos funcionários em sua empresa:



3

Potencial para concessões e PPPs



O governo federal segue com o papel de líder no radar dos entes públicos quando o assunto é potencial para investimentos.

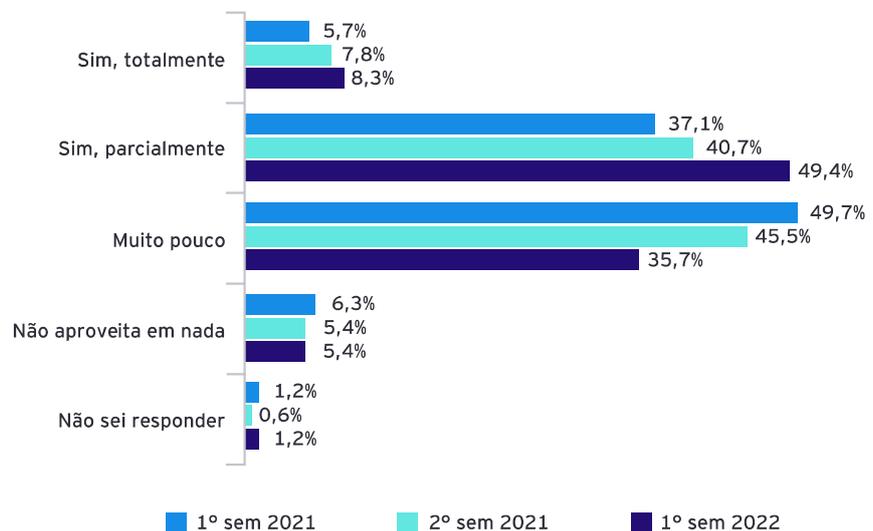
O governo federal mantém a imagem mais positiva quando os executivos são indagados se os governos aproveitam o potencial privado para investimentos em infraestrutura.

De forma comparativa entre os diferentes entes nacionais, o governo federal, na visão dos respondentes, é quem mais aproveita o potencial que existe para a realização de investimentos privados em infraestrutura, totalizando 57,7% (considerando a soma daqueles que veem um aproveitamento total ou parcial). Nos níveis

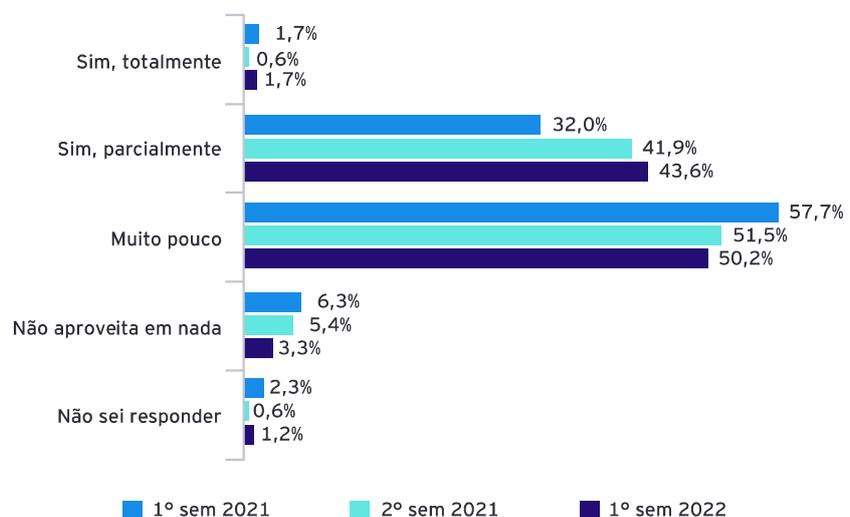
subnacionais, os governos estaduais chegam a 45,3%, e os municipais a apenas 22,4%.

Os municípios seguem sendo percebidos como os entes que menos aproveitam o potencial existente para investimentos privados em infraestrutura. Essa visão continua nítida ao longo de todas as pesquisas realizadas até agora. No 1º semestre de 2022, os entrevistados indicaram que os municípios aproveitam muito pouco (61,4% ante 59,9% no 2º semestre de 2021) ou nada (13,7% ante 22,1% no 2º semestre de 2021) desse potencial.

1. Você considera que a União aproveita o potencial que existe a nível federativo para a realização de investimentos em infraestrutura por meio de concessões e PPPs?

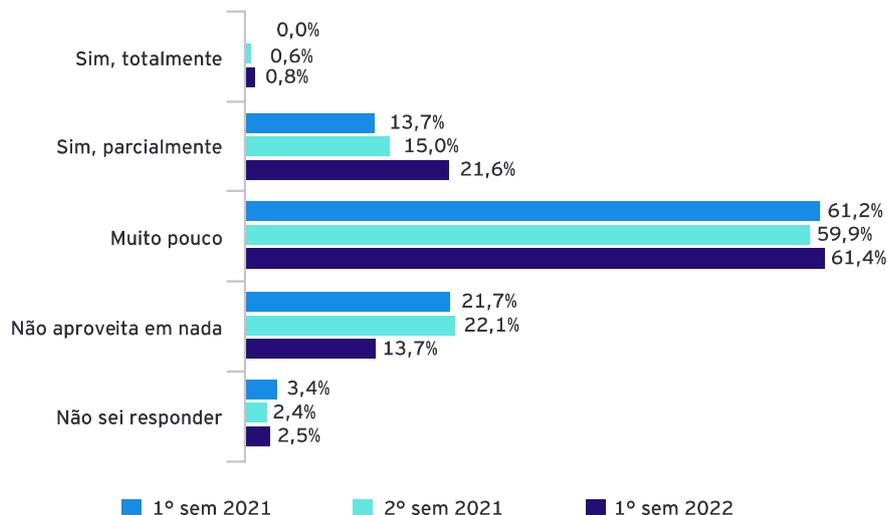


2. Você considera que os Estados aproveitam o potencial que existe para a realização de investimentos em infraestrutura por meio de concessões e PPPs?



3. Potencial para concessões e PPPs

3. Você considera que os municípios aproveitam o potencial que existe em nível federativo para a realização de investimentos em infraestrutura por meio de concessões e PPPs?



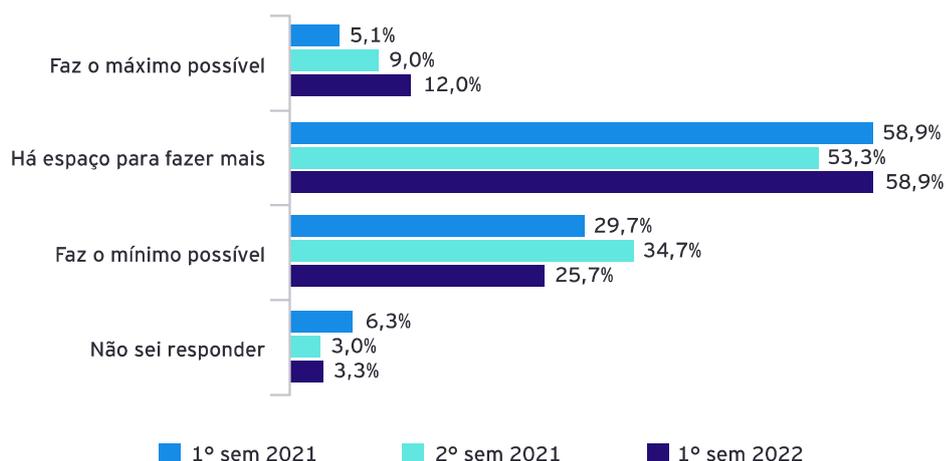
Prevalece a percepção de que há espaço para fazer mais.

Quando perguntados sobre a dimensão do apoio que o governo federal e estaduais fornecem para os entes subnacionais para desenvolver concessões e PPPs localmente, prevalece a percepção de que há espaço para fazer mais dentro dos limites constitucionais.

Em uma análise da atuação do Governo Federal pode ser verificada uma redução (25,7% ante 34,7% no 2º semestre de 2021) dos respondentes que consideram

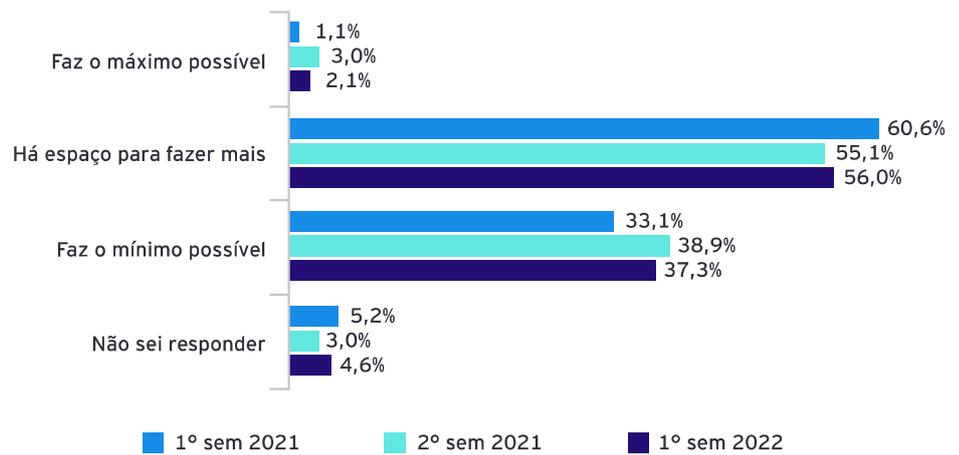
que a União faz o mínimo possível. Ao mesmo tempo, houve um aumento na percepção daqueles que consideram que a União faz o máximo possível, demonstrando um maior reconhecimento do papel da União. Enquanto isso, a atuação dos Governos Estaduais junto aos municípios ainda apresenta percepção negativa com 37,3% considerando que os estados fazem o mínimo possível, patamar similar ao verificado no 2º semestre de 2021.

4. Como você avalia o apoio da União na promoção de investimentos em infraestrutura por meio de concessões e PPPs em estados e municípios



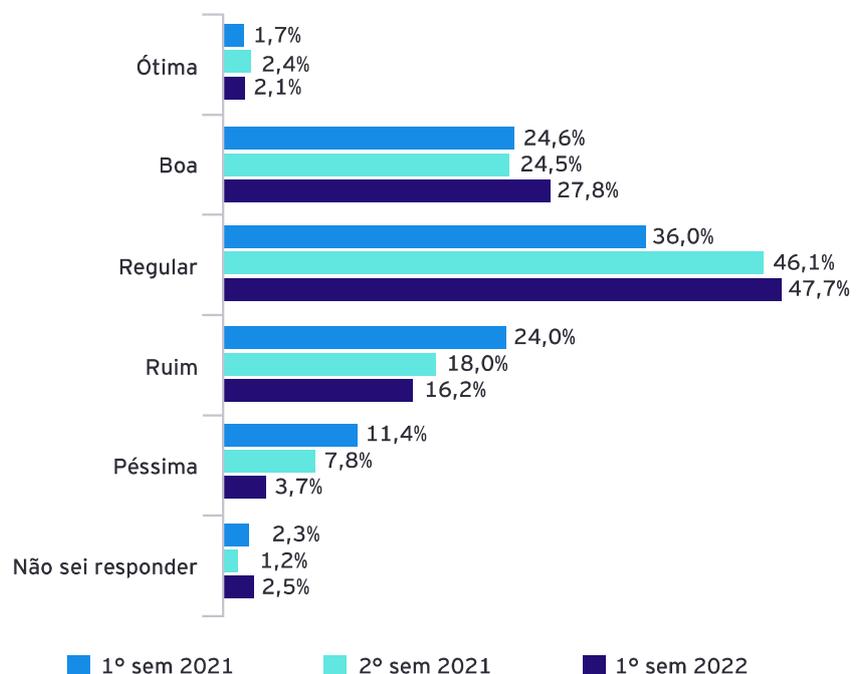
3. Potencial para concessões e PPPs

5. Como você avalia o apoio dos estados na promoção de investimentos em infraestrutura por meio de concessões e PPPs nos municípios?



A percepção sobre segurança jurídica melhorou em relação à pesquisa realizada ao final de 2021. Para o primeiro semestre de 2022, a soma daqueles que consideram o grau de segurança jurídica ruim ou péssimo reduziu para 19,9%, frente 25,8% no período anterior.

6. Como você avalia o grau de segurança jurídica para investimentos em concessões e PPPs no segmento de infraestrutura no Brasil?



A percepção dos empresários e especialistas sobre segurança jurídica vêm apresentando melhores contínuas nos últimos períodos, mas ainda com maior

concentração (47,7% no 1º semestre de 2022) daqueles que consideram como regular a segurança jurídica em projetos de concessões e PPPs no Brasil.

4

Relacionamento entre os Poderes e instituições públicas



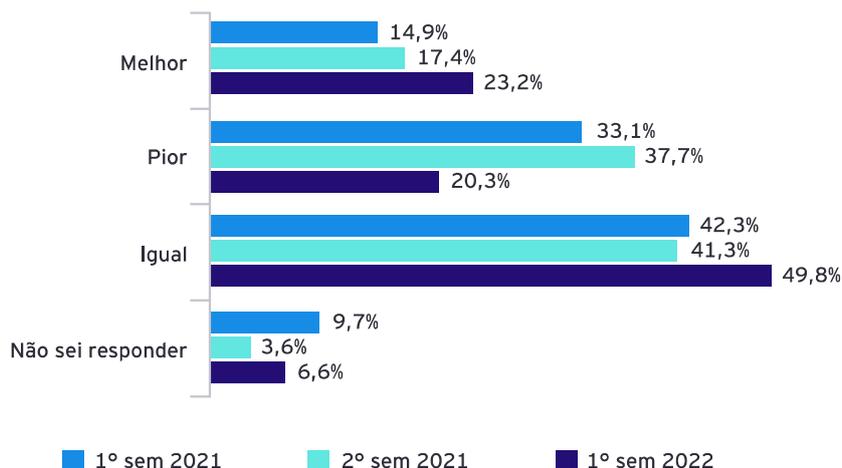
Melhora a percepção positiva do relacionamento entre o Poder Executivo e os órgãos de controle.

O cenário atual mostra uma melhora significativa quanto a percepção do mercado no que diz respeito à relação entre o Poder Executivo e as instituições de controle.

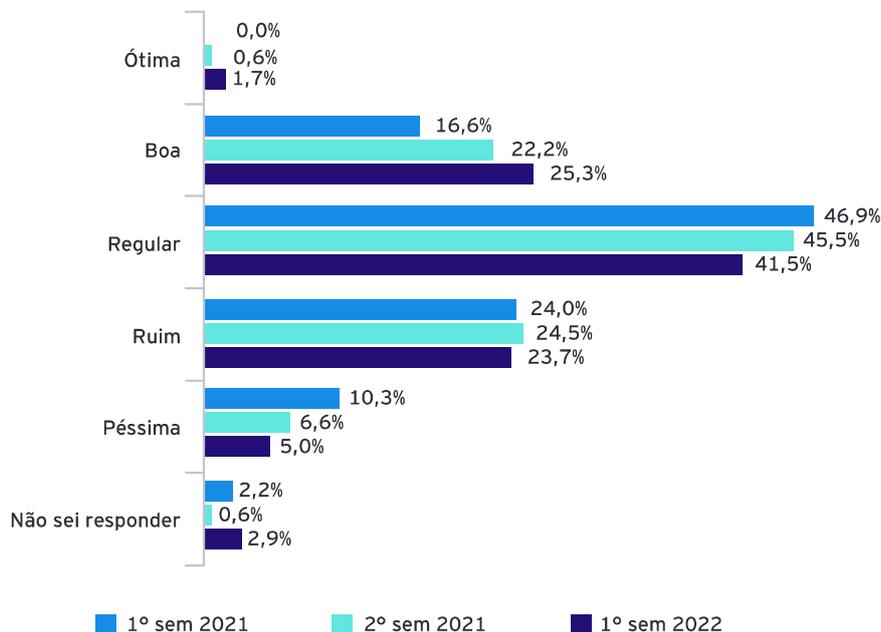
Predomina entre os respondentes a visão de que o relacionamento entre Poder Executivo e órgãos de controle permanece igual (49,8% para o 1º semestre de 2022).

Apesar deste cenário de estabilidade na visão geral, são identificados aspectos positivos pela redução entre aqueles que visualizam uma piora na relação (20,3% agora, ante a 37,7% para o 2º semestre de 2022), com migração parcial das respostas para os que consideram um cenário de melhora no relacionamento (23,2% agora, ante 17,4% na pesquisa anterior).

1. Como você avalia o relacionamento entre o Poder Executivo e órgãos de controle atualmente em comparação aos 12 meses anteriores?



2. Como você classificaria a atuação dos órgãos de controle no cumprimento de suas competências naquilo que tange a infraestrutura?



A atuação eficiente e equilibrada dos órgãos de controle é imprescindível ao desenvolvimento da infraestrutura no Brasil.

Entre os entrevistados, assim como nas pesquisas anteriores, prevalece a percepção que tais instituições têm atuação regular no cumprimento das competências que lhes cabem.

Mas é importante destacar que a parcela daqueles que consideram a atuação dos órgãos de controle ótima e boa somados segue crescendo e atingiu o maior patamar nos últimos períodos, chegando a 27,0%. Em linha com o crescimento da parcela daqueles que têm boa visão dos órgãos de controle, a soma das avaliações ruim e péssima somadas atingiu o menor patamar da série, 28,7%.

5

Ambiente para investimentos



Se mantém elevada a expectativa para investimento nos setores de saneamento básico, energia elétrica e ferrovias.

Saneamento básico mantém de forma consistente a liderança em uma lista que indica, na percepção dos executivos de infraestrutura, os setores com maior chance de receber investimentos nos próximos três anos. Energia Elétrica e Ferrovias completam o pódio, assim como aconteceu na pesquisa do 2º semestre de 2021.

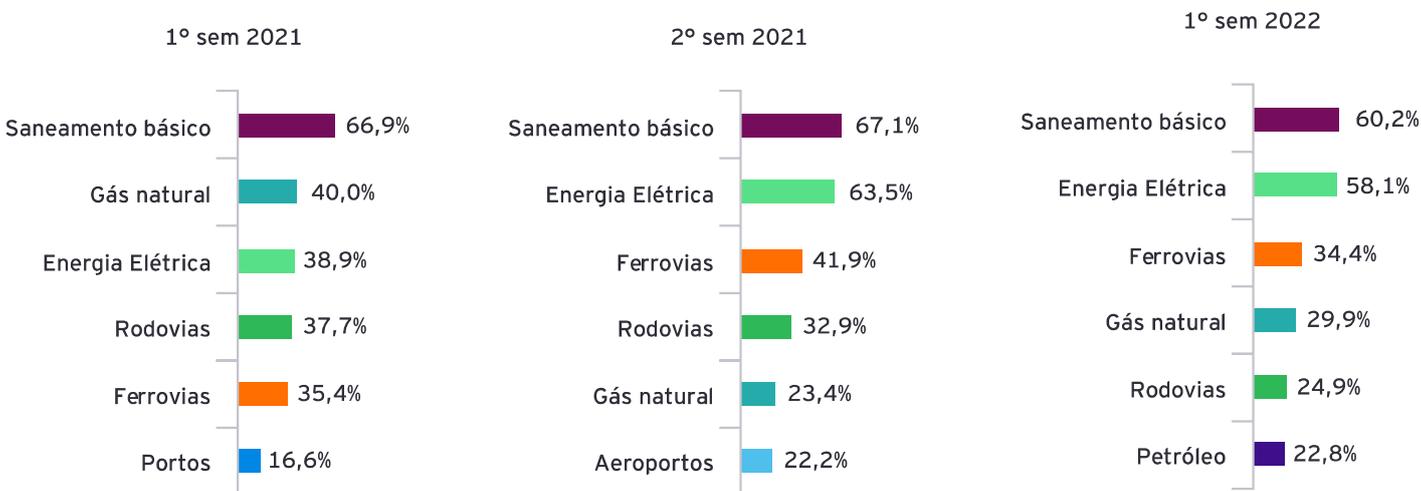
Em relação à pesquisa anterior, nota-se que parte das expectativas dos empresários foi redirecionada a outros

setores, conforme se verifica na redução dos percentuais em setores relevantes: saneamento básico (redução de 6,9%), energia elétrica (redução de 5,4%), ferrovias (redução de 7,5%) e rodovias (redução de 8,0%).

Os setores que apresentaram maior crescimento foram gás natural (29,9% agora, ante a 23,4% na pesquisa anterior) e petróleo (22,8%), que figurou entre os setores mais votados pela primeira vez nas últimas pesquisas.

O otimismo continua em relação a investimentos em saneamento básico, com destaque às empresas estatais que entram em uma nova fase após o processo de comprovação de sua capacidade econômico-financeira em virtude do Decreto 10.710/2021.

1. Aponte três setores que você entende que haverá aumento de intenções de investimento nos próximos três anos.



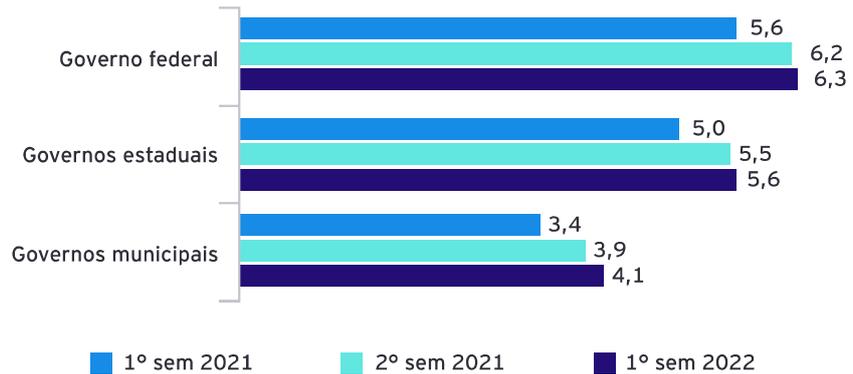
Aumento do interesse em investimento no setor de petróleo pode estar diretamente associado à forte alta dos preços deste insumo, principalmente devido à Guerra na Ucrânia.



O governo federal foi mais uma vez identificado como a esfera administrativa que adotou as decisões mais significativas para promoção de investimento em infraestrutura nos últimos seis meses, seguido pelos governos estaduais.

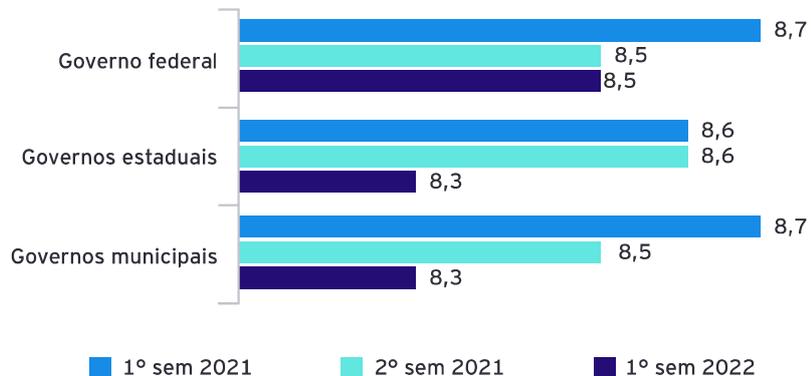
2. O quanto os governos adotaram decisões importantes para a promoção de investimentos em infraestrutura nos últimos seis meses?

Número entre 0 e 10, onde 0 representa nenhuma ação importante e 10 significa muitas ações importantes.



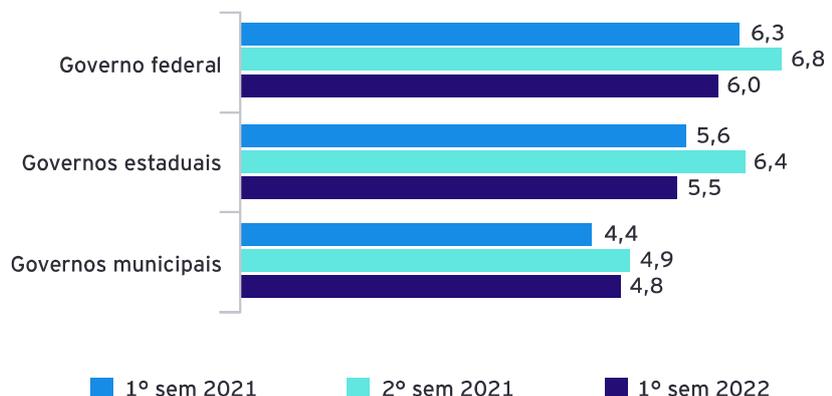
3. O quanto cada esfera administrativa precisa se esforçar nos próximos seis meses para a promoção de investimentos em infraestrutura?

Número entre 0 e 10, onde 0 equivale a nenhum esforço adicional e 10 significa muito esforço adicional.

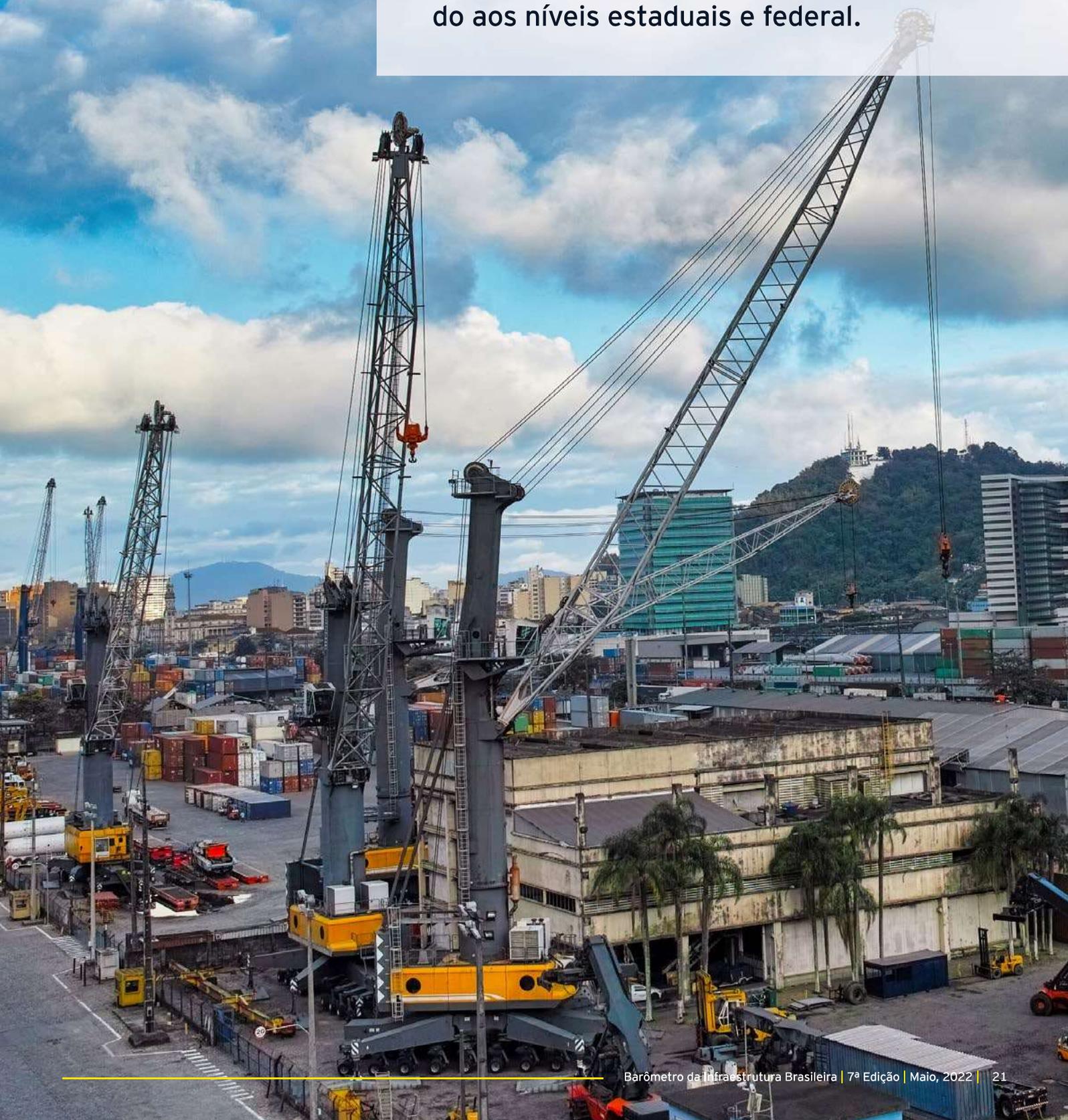


4. Qual é o potencial para ocorrerem concessões e PPPs de infraestrutura nos próximos seis meses nos seguintes entes federativos?

Número entre 0 e 10, onde 0 equivale a nenhum potencial e 10 significa que muito potencial.



Apesar dos mandatos municipais estarem entrando no segundo ano, ainda é baixa a expectativa do mercado quando comparado aos níveis estaduais e federal.



Destaque

ASG

A sigla ASG (Ambientais, Sociais e Governança), apesar de ter despontado no mercado recentemente, não necessariamente é um tema novo. Desde os anos 70, publicações abordando questões sobre investimento responsável começaram a surgir nos EUA, mas, foi no início dos anos 2000, que após uma provocação do Secretário-Geral da ONU, Kofi Annan, a CEOs de grandes instituições financeiras sobre como integrar fatores sociais, ambientais e de governança no mercado de capitais que o termo ASG surgiu na publicação *"Who Care Wins"*⁽¹⁾.

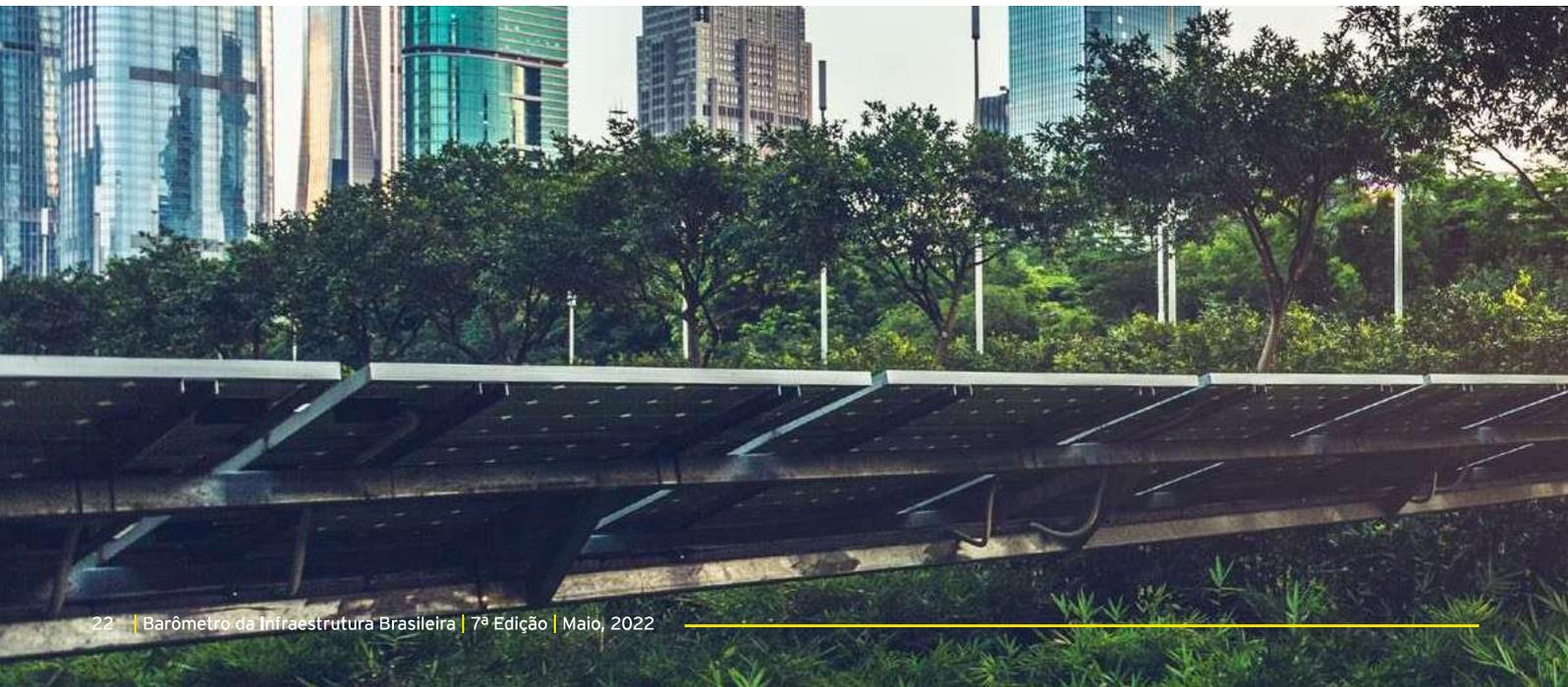
Em termos práticos, o ASG é uma abordagem que busca verificar a atuação e ambição de uma corporação na busca por resultados de impacto positivo, para além das buscas de maximização de lucros. O comprometimento com metas e objetivos ASG é uma forma de mostrar responsabilidade com o mercado e com a sociedade.

“

O BGFP estima um potencial para investimentos de até R\$ 3,6 trilhões em infraestrutura sustentável.

Foi então, diante desses desafios, que Brasil e Reino Unido estabeleceram parceria bilateral, por meio do *Brazil Green Finance Programme* (BGFP), que vem trabalhando em cooperação com instituições financeiras e bancos de fomento para alavancar investimentos em infraestrutura alinhados a critérios sustentáveis. Em estudo desenvolvido, o BGFP verificou que há um potencial para investimentos na casa de R\$ 3,6 trilhões em infraestrutura sustentável no Brasil até 2040. A oportunidade é enorme, e cada vez mais as empresas têm se mobilizado para fazer sua parte em prol da sociedade e meio ambiente de forma consciente e estruturada.

O principal objetivo do BGFP é alavancar investimentos em infraestrutura sustentável para apoiar o desenvolvimento econômico do Brasil contribuindo para uma transição social justa para uma infraestrutura de baixo carbono, apoiado nas NDCs (*Nationally Determined Contribution*) e ações climáticas pós-2020 sob o Acordo de Paris.



E qual a correlação da agenda ASG com o setor de infraestrutura?

Além dos próprios aspectos positivos da agenda ASG que trazem um incentivo às empresas adotarem estes critérios em suas iniciativas, visando a geração de valores para toda a sociedade de forma sustentável, há um fator de cunho financeiro.

Os projetos de infraestrutura, principalmente Concessões e Parcerias Público-Privadas (PPPs) demandam elevados investimentos por parte das empresas, e pode ser considerado como inviável a execução destes projetos exclusivamente com capital próprio dos acionistas das Concessionárias, seja pela limitação dos valores disponíveis ou pela alta taxa de retorno que seria exigida.

Assim, as empresas buscam junto aos bancos e fundos, financiamentos para suportar na execução dos investimentos de seus projetos, e pela alta demanda as instituições financeiras estão selecionando projetos, antigamente majoritariamente focada em aspectos de rentabilidade e segurança jurídica, mas agora consideram, como obrigatórios em muitos casos, o atendimento dos critérios ASG pelas iniciativas financiadas.

Atualmente, a estruturação de novos projetos não busca apenas a prestação de um serviço de maior qualidade para a população, mas também avalia de forma mais profunda outros aspectos sociais (S) que podem ser incorporados, assim como boas práticas de governança (G) que devem ser implementadas pelas empresas

envolvidas no projeto, e efeitos positivos para temas ambientais (A), como maior eficiência energética, redução nas emissões de CO², entre outros.

De forma prática o financiamento de novos projetos ainda está em estágio inicial para a incorporação completa de critérios ASG, com desdobramento primário em iniciativas sustentáveis, mas que aos poucos também buscam diretamente os temas sociais e de governança. Um dos principais suportes no Brasil para estes financiamentos está atrelado às debêntures incentivadas (Lei 12.431/11) que trazem benefícios tributários para este tipo de emissão, e que em 2020 através do Decreto 10.387 foi estendido para projetos de infraestrutura com impactos ambientais e sociais positivos.

Um dos setores que mais vem chamando atenção de investidores é o de saneamento, para o qual são estimados centenas de bilhões em investimentos para assegurar a universalização dos serviços de água e esgoto. A incorporação de critérios ASG na modelagem e execução dos projetos nesse setor, tão essencial, está se tornando cada vez mais comum. Alguns exemplos de financiamentos correlacionados estão sendo verificados no setor, por exemplo a emissão de debêntures da Iguá Saneamento que foi a primeira empresa a obter uma certificação de título verde para projeto no setor.

(1) https://www.ifc.org/wps/wcm/connect/topics_ext_content/ifc_external_corporate_site/sustainability-at-ifc/publications/publications_report_whocareswins2005_wci_1319576590784#:~:text=The%20Who%20Cares%20Wins%20conference,in%20asset%20management%20and%20financial



6

Eleições no Brasil e guerra na Ucrânia



A maior parte dos respondentes considera que as eleições podem ter influência significativa no rumo da agenda de concessões.

Predomina no resultado da pesquisa a percepção de que os resultados das eleições, a nível Federal e Estadual, podem representar influências significativas no rumo da agenda de concessões - 56,0% e 52,7%, respectivamente.

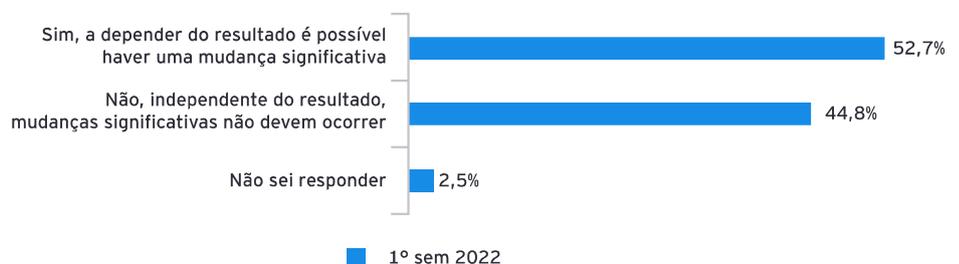
No que diz respeito aos riscos de ruptura e revisões

unilaterais de contratos de concessão, a maioria dos respondentes (59,0%) considera que o risco existe, mas que não atingirão um volume significativo de contratos, independente do resultado das eleições, conforme visão de 46,1% dos respondentes.

1. Em 2022 teremos as eleições no nível federal (presidente, senadores e deputados). Você acredita em uma mudança significativa no rumo da agenda de concessões?



2. Em 2022 teremos as eleições no nível estadual (governadores e deputados). Você acredita em uma mudança significativa no rumo da agenda de concessões?



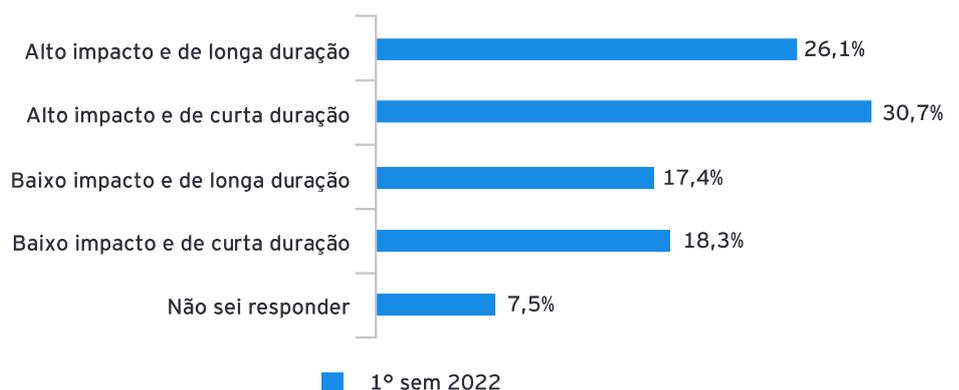
3. Você vê riscos de ruptura e revisões unilaterais de contratos de concessão após as eleições?



E quando o assunto é o impacto geopolítico e econômico da guerra entre Rússia e Ucrânia no setor de infraestrutura brasileiro, a maior parte dos respondentes (56,8%)

considera que o impacto será alto, com uma divisão entre aqueles que acreditam em duração longa (26,1%) ou curta (30,7%) deste impacto.

4. Como você avalia o grau do impacto geopolítico e econômico, a partir da guerra da Rússia - Ucrânia, no setor de Infraestrutura no Brasil?



Lições aprendidas

Atual perspectiva dos investidores no setor de infraestrutura no Brasil

Eleições no Brasil

Sem dúvida o principal evento para 2022 com impacto na agenda do setor de infraestrutura são as eleições do 2º semestre, principalmente por se tratar dos níveis estaduais e federal, os quais são responsáveis por agendas estruturantes de concessões e Parcerias Público-Privadas (PPPs) no país, incluindo também impacto indireto nos entes municipais tendo em vista a atuação de unidades federais (SPPI, BNDES, Caixa) no apoio aos municípios para estruturação de novos projetos.

Projetos Municipais

Considerando as eleições estaduais e federal, a atenção do setor se volta para projetos no nível municipal, em que prefeitos estão apenas no 2º ano de seus mandatos, com expectativa crescente de novos projetos. O setor mais recorrente é iluminação pública, em que BNDES e Caixa têm muitos projetos ativos em suas carteiras, e cuja estruturação é mais “bem resolvida” tendo em vista menor risco político e complexidade técnica frente a outros setores. Mas também é importante destacar novos setores que buscam alavancar projetos, com destaque a resíduos sólidos que teve o 1º leilão do setor para um consórcio de municípios (CONVALE) em projeto estruturado pela Caixa.

Preços de Insumos

Os efeitos da pandemia ainda geram altos impactos em diversos setores da infraestrutura devido à rápida e acentuada inflação nos preços de alguns insumos necessários à execução dos investimentos. Estes preços foram adicionalmente afetados pela variação cambial do Real frente ao Dólar nos últimos anos e, mais recentemente, pela Guerra na Ucrânia. O setor que mais vem trazendo discussões quanto a este tema é o rodoviário, em que houve um substancial deslocamento entre os preços de alguns insumos, principalmente para as ligas asfálticas, frente aos índices de reajuste dos Contratos (usualmente IPCA).

Guerra na Ucrânia

São diversos os efeitos da Guerra na Ucrânia na economia mundial, com maior destaque às sanções econômicas da maior parte dos países frente à Rússia, o que afeta diretamente a oferta e preços de algumas commodities, principalmente o petróleo, recurso que a Rússia era um dos maiores exportadores para diversos países, e do gás natural. Um olhar para o mercado brasileiro traz um impacto mais direto para o setor agropecuário, principalmente pela Rússia ser um dos maiores exportadores de fertilizantes no mundo, e o Brasil como uma economia fortemente dependente do agropécunia se vê em um cenário de maior instabilidade.



Sobre o estudo

O Barômetro da Infraestrutura Brasileira é uma sondagem semestral realizada pela ABDIB e EY de forma digital que captura a opinião de gestores de investimentos e especialistas que apoiam a estruturação de projetos de infraestrutura.

Não tem caráter científico.

Intervalo de captura das respostas: de 15/03/2022 a 31/03/2022.

Quantidade de respondentes: 241

Contatos

ABDIB

Roberto F. Guimarães
Diretor de Planejamento e Economia
roberto.guimaraes@abdib.org.br

Ricardo Galuppo
Diretor de Comunicação
ricardo.galuppo@abdib.org.br

Frederico Moreno P. Barreto
Economista
fred@abdib.org.br

Victória Pedrosa
Assistente de Relações Públicas
victoria@abdib.org.br

EY

Luiz Claudio Campos
Sócio
luiz-claudio.campos@br.ey.com

Gustavo Gusmão
Diretor Executivo
gustavo.gusmao@br.ey.com

Antonio Alvarenga
Gerente Sênior
antonio.alvarenga@br.ey.com

EY | Building a better working world

Sobre a EY

A EY existe para construir um mundo de negócios melhor, ajudando a criar valor no longo prazo para seus clientes, pessoas e sociedade e gerando confiança nos mercados de capitais.

Tendo dados e tecnologia como viabilizadores, equipes diversas da EY em mais de 150 países oferecem confiança por meio da garantia da qualidade e contribuem para o crescimento, transformação e operação de seus clientes.

Com atuação em assurance, consulting, strategy, tax e transactions, as equipes da EY fazem perguntas melhores a fim de encontrarem novas respostas para as questões complexas do mundo atual.

EY se refere à organização global e pode se referir a uma ou mais afiliadas da Ernst & Young Global Limited, cada uma delas uma pessoa jurídica independente. A Ernst & Young Global Limited, companhia britânica limitada por garantia, não presta serviços a clientes. Informações sobre como a EY coleta e utiliza dados pessoais, bem como uma descrição dos direitos individuais de acordo com a legislação de proteção de dados, estão disponíveis em ey.com/privacy. As afiliadas da EY não exercem o direito se essa prática for proibida pelas leis locais. Para mais informações sobre a nossa organização, visite ey.com.br.

Este comunicado foi emitido pela EYGM Limited, integrante da organização global da EY que também não presta serviços a clientes.

©2022 EYGM Limited.

Todos os direitos reservados.

ey.com.br

Facebook | [EYBrasil](#)

Instagram | [eybrasil](#)

Twitter | [EY_Brasil](#)

LinkedIn | [EY](#)

YouTube | [EYBrasil](#)

Sobre a ABDIB

Fundada em 1955, a Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (ABDIB) é uma entidade privada, sem fins lucrativos, cuja missão é:

- ▶ Contribuir para o crescimento econômico e o desenvolvimento social do Brasil por meio da expansão dos investimentos em infraestrutura e indústrias de base;
- ▶ Fortalecer a competitividade das empresas de bens e serviços para infraestrutura e indústrias de base;
- ▶ Colaborar com agentes públicos e privados na busca de soluções consistentes para viabilizar investimentos;
- ▶ Ampliar a participação das empresas brasileiras no mercado global de infraestrutura.

A ABDIB congrega uma ampla gama de empresas públicas e privadas que participam de todas as fases dos negócios (estruturação, investimento e operação) nos setores de infraestrutura e indústrias de base, tais como concessionárias de serviços públicos, fabricantes de equipamentos, prestadores de serviços como engenharia e escritórios de advocacia, grandes usuários de infraestrutura, fundos de private equity, seguradoras, bancos de investimentos e empresas de consultoria, entre outras.

abdib.org.br

Facebook | [abdib.infraestrutura](#)

Twitter | [AbdibOficial](#)

LinkedIn | [abdib](#)

Instagram | [infraparacrescer](#)

Youtube | [abdiboficial](#)